

Uma breve revisão de literatura sobre o capital social e as práticas das empresas agrícolas de base familiar no mundo rural português

Francisca Castelo Rodrigues de Melo Carvalheira ^[*]
Universidade de Évora
franciscacarvalheira@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta-se como breve síntese da revisão bibliográfica realizada sobre a noção do capital social e a sua aplicação no desenvolvimento rural e na agricultura, tomando como pano fundo a literatura consultada em revistas científicas da especialidade, teses de doutoramento e relatórios técnicos disponíveis em repositórios digitais. Neste âmbito foi realizada breve revisão da literatura para compreender melhor as implicações dos conceitos de capital social no mundo agrícola, tendo particular enfoque sobre a sua influência na atividade das empresas agrícolas de base familiar, demonstrando a importância e o modo como o conceito se desdobra num conjunto de modelos e fatores relacionais que têm um lugar especial nas redes de relações entre os atores.

Palavras-Chave: Agricultura familiar, Capital social, Produção agrícola familiar, Confiança.

Abstract

This article presents a brief summary of the bibliographic review carried out on the notion of social capital and its application in rural and agricultural development, taking as a backdrop the literature consulted in specialized scientific journals, doctoral theses and technical reports available in digital repositories. In this context, a brief review of the literature was carried out to better understand the implications of the concepts of social capital in the agricultural world, with particular focus on the consequences on the activity of family-based agricultural companies, demonstrating that trust marks a special place in the networks of relationships between the actors.

Key-words: Agriculture, Social capital, Family farm, Trust.

Introdução

O presente artigo, subordinado ao título “*O capital social e as práticas das empresas agrícolas de base familiar no mundo rural português: uma revisão de literatura*”, destina-se não só a satisfazer os requisitos da unidade curricular de Seminário de Projeto de Investigação Avançada em Sociologia do Programa de Doutoramento em Sociologia, mas serve sobretudo como uma breve síntese da revisão bibliográfica realizada sobre a noção do capital social e a sua aplicação no desenvolvimento rural e da agricultura, tomando

como pano fundo a literatura consultada em revistas científicas da especialidade, teses de doutoramento e relatórios técnicos disponíveis em repositórios digitais.

Importa salientar que falar de empresas agrícolas, questionar a relevância do capital social no desenvolvimento do mundo agrícola e o papel nas empresas agrícolas de base familiar não são questões de modismo. O interesse pelas questões das práticas das e nas empresas agrícolas de base familiar e o seu contributo para a construção e a sedimentação do

capital social no mundo rural não surgiu do acaso. O propósito do estudo não resultou apenas do interesse pessoal da autora e a sua ligação com as empresas agrícolas, mas foi sendo construído a partir das inquietações que subjazem da ideia das práticas dos atores das empresas agrícolas e as suas relações com o capital social como factos sociais.

Em termos estritos, o enfoque temático inscreve-se essencialmente em torno de duas razões lógicas para justificar a razão de ser do artigo, descrita em seguida.

Em primeiro lugar, o interesse pelas práticas das empresas agrícolas de base familiar foi sendo desenvolvido a partir de um mestrado em Gestão de Projetos. Ao longo deste percurso, constatou-se que embora os proprietários das empresas agrícolas de base familiar sejam frequentemente retratados como indivíduos autossuficientes nas dinâmicas da atividade produtiva a realidade é outra. De acordo com os resultados do estudo realizado em sede de mestrado (Carvalho, 2018), as práticas de gestão de projetos agrícolas não se apresentam num plano formal de ordem técnica, mas sim decorrentes da experiência e dos hábitos dos agricultores. Se saber gerir um projeto, ou melhor, ter conhecimentos de gestão de projetos é fundamental para o desenvolvimento económico e empresarial (Kozhakhmetova et al., 2019; Besner & Hobbs, 2012, 2013), a verdade é que raros são os casos portugueses que afirmam que utilizam tais práticas para gerirem a sua atividade empresarial agrícola (Carvalho, 2018). Então, não será de perguntar como é que eles resolvem os seus problemas na atividade produtiva? Será só baseada na vivência e experiência das situações?

Importa ainda salientar que, embora tendo uma estrutura organizacional simples, o sucesso da atividade agrícola das empresas de base familiar não está relacionado com a dimensão de elementos familiares que participam na empresa, mas sim com outros agentes económico-empresariais e comerciais, tais como as organizações de produtores, credores, fornecedores, consultores técnicos ou consultores do mercado agrícola. É ainda de acrescentar que para além do trabalho dito “físico” do quotidiano da

produção agrícola, existem “outros trabalhos invisíveis”, tais como planejar, organizar, avaliar e alocar a produção no mercado, aspetos que estão intimamente relacionados com os níveis de relações que os proprietários das empresas agrícolas de base familiar estabelecem entre si e com o mercado agrícola. É caso para dizer que as trocas de conhecimentos, as interajudas e os apoios financeiros são realidades transversais no quotidiano da vida empresarial das empresas agrícolas de base familiar (Gómez-Limón et al., 2014; Rivera et al., 2019). Perante esta realidade, não será de admitir que um dos fatores críticos de sucesso das empresas agrícolas de base familiar é a presença de laços e vínculos mais ou menos fortes entre os atores empresariais e demais *stakeholders* no mundo rural? Serão lineares ou ambíguas as dinâmicas organizacionais das empresas agrícolas de base familiar?

Ao verificar a relevância desta questão dos laços e vínculos no campo agrícola, iniciou-se a procura de novos conceitos para permitir colocar em debate a questão. Foi assim que se encontrou nalguns trabalhos (p.e. relatórios técnicos e teses) e artigos de referência (p.e. Rural Sociology) a relevância da noção de capital social no mundo rural e agrícola, representando tal noção como a segunda razão lógica que sustenta a pertinência do tema do artigo.

É de relevar que o capital social é atualmente um dos conceitos mais utilizados, tanto no discurso das ciências sociais como no quotidiano discursivo do mundo sociopolítico dos países em vias de desenvolvimento (Costa, 2020), sendo igualmente adotado nas verbalizações dos atores individuais e coletivos do desenvolvimento do mundo rural em geral e da agricultura em particular (Gómez-Limón et al., 2014; Rivera et al., 2019).

A utilização do conceito de capital social não é relativamente recente, mas segundo a bibliografia consultada, foi a partir da segunda metade dos anos 1980 que esta palavra foi ganhando relevância e referenciada em inúmeros estudos da língua inglesa, francesa, espanhola e outras (Alder & Kwon, 2002, 2014; Svendsen & Svendsen, 2009; Field, 2003; Portes, 2000; Putnam, 1993; Coleman, 1990; Bourdieu,

1986; González-Gómez, 2014). Apesar da existência de inúmeros estudos sobre o capital social e o seu papel no desenvolvimento do mundo rural na era contemporânea, a maioria destes apresentam uma perspetiva otimista, salientando em particular a importância deste conceito para a consolidação das normas, valores, atitudes e crenças que regem as interações entre os agricultores, a comunidade e as instituições sociais. Trabalhos recentes a nível nacional e internacional relevam em particular os efeitos do capital social na predisposição dos atores sociais no fomento da cooperação e do apoio mútuo na melhoria das condições de vida social e económica num dado mundo rural (Rivera et al., 2019; Gómez-Limón et al., 2014; Costa, 2020; Paiva, 2008; Putnam, 1993; Coleman, 1990).

É pela constatação destas duas razões fundamentais que se demonstra relevante o questionamento e o aprofundamento da observação empírica da realidade das dinâmicas organizacionais das empresas agrícolas de base familiar na sociedade rural portuguesa. O seu estudo poderá eventualmente ajudar a compreender certos “espaços em branco” das interações entre os agentes sociais na mobilização do capital social no “campo agrícola” – na aceção de Bourdieu, aquele que pode ser compreendido nos termos das relações que tornam a atividade agrícola possível (Glenna, 1996) – possível e eventualmente descodificar a importância ou não do domínio e partilha do saber-fazer em gestão de projetos para que os agricultores se tornem fazedores do desempenho excelente, reforçando assim os laços e vínculos que estruturam o capital social.

No presente documento é apenas apresentada uma breve síntese da revisão bibliográfica realizada sobre a noção do capital social e a sua aplicação no desenvolvimento rural e da agricultura, tomando como pano de fundo a literatura consultada em revistas científicas da especialidade, teses de doutoramento e relatórios técnicos disponíveis em repositórios digitais.

1. Desenvolvimento

1.1 O capital social no mundo agrícola de base familiar

Embora existam diversas referências e abordagens sobre a noção de capital social, a maioria dos autores tomam essencialmente como pano de fundo as perspetivas conceituais de Pierre Bourdieu, James Coleman e Robert Putnam. A sua aplicação no campo agrícola é, de certo modo, recente no espaço europeu, como justamente notam Rivera et al. (2019) e Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández (2012).

1.2 Aspectos conceituais sobre o capital social

Delimitando apenas na abordagem sociológica e tomando como pano de fundo as teses de Bourdieu, amplamente sistematizadas por vários autores, o capital social pode ser entendido como uma “*manifestação das redes de relações sociais mobilizáveis para obtenção de benefícios*” (cf. Costa, 2020, p.31). Não cabe neste artigo fazer uma reflexão exaustiva sobre o pensamento de Bourdieu. Delimita-se apenas a salientar que, na linguagem bourdiana, o capital social deve ser tratado como um recurso ativo decorrente do produto do trabalho acumulado ou do investimento social, na medida em que o capital social está relacionando com outras formas de capital, tais como o capital económico e o capital cultural (Paiva, 2008; Costa, 2020; Adler & Kwon, 2002). De salientar que, na perspetiva de Bourdieu, “*o capital económico (ou monetário) está relacionado com a posse de meios de produção e a riqueza, tais como terras, fábricas, máquinas, ferramentas e dinheiro, sendo determinantes para a reprodução das posições sociais dos indivíduos. O capital cultural é incorporado, objetivado e institucionalizado, interferindo, por exemplo, no desempenho dos indivíduos no acesso às qualificações educacionais*” (cf. Costa, 2020, p.31).

Parafraseando Adler & Kwon (2002), a noção de capital social apresentada por Bourdieu é “*um conjunto de recursos atuais ou potenciais relacionados com a posse de uma rede durável de ligações, mais ou menos institucionaliza-*

das de interconhecimento e inter-relacionamento (...) composta por obrigações sociais (conexões) convertíveis, em determinadas condições, em capital económico que pode ser institucionalizado sob a forma de um atributo social” (cf. Costa, 2020, p.32). Assim sendo, na perspectiva de Bourdieu, tal como Paiva (2008), Svendsen & Svendsen (2009), Field (2003), Portes (2000), entre outros, já salientavam nos seus trabalhos, “*o capital social emerge da articulação triplíce entre os seus elementos constitutivos (redes de relações sociais facilitadoras de acesso aos recursos), os benefícios que resultam da participação dos indivíduos na rede social e as formas de reprodução do próprio capital social. Não é de admirar que o capital social seja importante para determinados estratos de classe, decorrente dos benefícios materiais e simbólicos que os indivíduos possam extrair, como certas elites que procuram por esta via assegurar a sua posição relativa no mundo”* (cf. Costa, 2020, p.32).

A importância da mobilização dos recursos é igualmente assinalada por Coleman, tal como argumentam Svendsen & Svendsen (2009). Para o autor, o capital social representa “*recursos porque envolve uma certa expectativa de reciprocidade e que vai além de qualquer indivíduo para empregar numa rede mais ampla, cujos relacionamentos são governados por altos níveis de confiança e valores mútuos”* (Costa, 2020, p.34). Assim, de acordo com as sínteses já trabalhadas por outros autores (Rivera et al., 2019; Gómez-Limón et al., 2014; Svendsen & Svendsen, 2009; Paiva, 2008), Coleman define o capital social “*como a estrutura de relacionamentos entre indivíduos que os capacita para criar novos valores ou quadros de referência normativa de controlo social, (sendo, por conseguinte, influenciável) pelas redes de parentesco”* (Costa, 2020, p.34). Em síntese, parafraseando Coleman, o capital social é um meio para explicar como as pessoas conseguem trabalhar juntas, em prol do interesse do coletivo (Costa, 2020, p.35).

Um outro autor que interessa salientar aqui é Putnam. Segundo Svendsen & Svendsen (2009) e Adler & Kwon (2002), “*o capital social pode ser visto como um fenómeno social, intimamente relacionado com dois aspetos nucleares. Por um lado, a associação de indivíduos em redes ou outras formas de organização locais ou horizontais e, por outro lado, a existência da confiança mútua e da reciprocidade entre os atores sociais”* (Costa, 2020, p.36).

Seguindo esta linha de abordagem ao tema, Gómez-Limon (2012) concorda, assim como diversos autores citados no seu estudo com a relevância do capital social como meio de reforço da capacitação das comunidades rurais. Para o autor, o capital social é uma das “*características de uma organização social, tais como as redes, normas e confiança social que facilitam a coordenação em prol do benefício mútuo”* (Adler & Kwon, 2002, citado por Costa, 2020, p.36). Entende-se assim que o capital social encontra-se presente na vida social, estando omnipresente nas redes sociais e que, em função da densidade dos vínculos e laços, encorajam os atores sociais para alcançar determinados objetivos comuns (Costa, 2020, p.36). Em síntese, tal como justamente notam Svendsen & Svendsen (2009), a tese de Punam salienta que “*o capital social refere-se a partes de organizações sociais, como confiança, normas e redes, que podem melhorar a eficiência das pessoas, facilitando ações coordenadas que em última instância trazem benefícios que podem ser sentidos mutuamente (benefício mútuo) na forma como uma dada estrutura comunitária (associações) desempenha o seu papel no apoio ao progresso económico e social”* (Costa, 2020, pp.36-37).

Em suma, muitos autores já trabalharam e refletiram sobre o conceito de capital social, sendo unânime que este tem uma perspectiva plural, intimamente relacionada com “*as redes existentes, os padrões de cooperação, a troca social, a confiança mútua, incluindo os valores e normas subjacentes a tais relações sociais”* (Costa, 2020, p.37).

1.3 Níveis analíticos do capital social no desenvolvimento do mundo rural e da agricultura familiar

Tendo presente a noção plural de capital social e face à densidade dos documentos consultados, toma-se por empréstimo os trabalhos de Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández (2012, 2014) para argumentar que a aplicação deste conceito no campo agrícola passa necessariamente por ter de atender às perspetivas multidimensionais do conceito. Assim, a partir das teses dos autores que subscrevem a ideia de Putnam sobre a presença de

certas dimensões “mais objetivas” para o estudo do capital social na esfera dos agricultores e a sua influência no desenvolvimento do mundo rural em Andaluzia, relevam-se as seguintes dimensões de capital social: estrutural, cognitiva e relacional.

De acordo com Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández (2012, 2014), a dimensão estrutural do capital social é composta por interações sociais ditas mais objetivas que permitem explicar a forma como os indivíduos engendram certos esquemas para obter certas vantagens ou para aceder a certos recursos, recorrendo aos contactos pessoais específicos dentro da estrutura social. De acordo com a tese de Putnam, subjaz na dimensão estrutural a noção de capital social de “união” (*bonding*) e “ponte/ligação” (*bridging*). Segundo a interpretação de Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández (2012, 2014) e que não se distancia das teses de Svendsen & Svendsen (2009), o capital social de “união” (*bonding*) diz respeito ao capital social que emerge da interação entre membros do mesmo grupo (família e amigos próximos), enquanto o capital social denominado de “ponte/ligação” (*bridging*) refere-se ao capital social gerado e partilhado através de interconexões entre grupos distintos ou heterogêneos (vizinhos ou outros conhecidos). Ainda de acordo com Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández (2012, 2014), subjaz na dimensão estrutural, um outro tipo de capital social de “associação” (*linking*) que diz respeito aos laços que ligam os indivíduos ou os grupos aos quais pertencem, a pessoas ou grupos pertencentes ao poder político ou financeiro. Embora seja bastante controversa a abordagem analítica de 3 tipologias estruturais de capital social, mas parafraseando Evans e outros autores que seguimos, é de considerar que tais ligações micro, meso e macro permitem aos grupos acederem a recursos, ideias e informações de instituições de poder, valorando a eficácia política e económica da interação social.

Para Sabatini, citado por Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández (2012, 2014) é preciso ainda atender uma outra dimensão estrutural que corresponde a uma espécie de capital social

corporativo, formado especificamente por associações e ou cooperativas agrícolas, cujas interações se baseiam na procura e satisfação dos interesses dos seus associados.

Quanto à dimensão relacional do capital social, parafraseando Granovetter, os autores consultados consideram que é o tipo de capital que de ordem das próprias relações pessoais, cujos principais atributos assentam na ideia da importância da confiança, fidelidade, normas, sanções sociais e reciprocidade. Segundo Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández (2012, 2014), só é possível potenciar o capital social se estivermos perante uma relação entre atores confiáveis para atingir os objetivos comuns, sendo este atributo fulcral na relação entre os agricultores e os serviços públicos.

Este foi um dos aspetos chave no estudo coordenado pelos autores sobre a relação entre os agricultores com o desenvolvimento regional sustentável em Andaluzia, onde demonstraram a existência de uma correlação positiva e significativa nas perceções dos agricultores entre a confiança nos serviços públicos e a confiança no desenvolvimento rural e sustentável. Será que é este tipo de dimensão relacional que “oferece” subliminarmente uma “segurança subjetiva” para as dinâmicas empresariais dos agricultores no mundo da Andaluzia? Naturalmente que o grau de consenso no sistema social do campo agrícola não depende apenas da confiança. São igualmente as normas que os agricultores aceitam que lhes garantem um certo grau confiança para investir nas atividades coletivas ou grupais, partindo da ideia de que os outros farão o mesmo como resultado da interação. Tal como referi acima, a confiança reforça o capital social, tornando-o mais disponível na comunidade do mundo rural (Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández, 2012, 2014).

Em relação à terceira dimensão do capital social intitulada dimensão cognitiva, os autores subscrevem a tese de Ostrom, argumentando que a construção do entendimento comum sobre os objetivos coletivos e as formas de agir num dado sistema social dependem da posse e partilha de certos recursos. É pela aceitação cognitiva de certos códigos

partilhados entre os indivíduos que facilita a interação, em contextos de ausência de ligações e relações específicas entre os membros individuais do grupo. Assim sendo, o entendimento comum é apropriado pela coletividade como um recurso, relevando o que Coleman defende que existe nas interações sociais um "aspecto do bem público do capital social". De acordo com os autores, uma característica fundamental desta dimensão é o nível de "civismo" ou interesse público entre os indivíduos da comunidade, que potencia a propensão dos atores sociais a se manterem informados sobre os assuntos públicos. Parafraseando Putnam, os cidadãos bem informados e que tenham um melhor conhecimento dos assuntos públicos e maior confiança na sua capacidade de influenciar as escolhas públicas, é mais provável que se envolvam na ação coletiva e na vida pública. Assim sendo, esta dimensão cognitiva também se refere à compatibilidade dos valores dos indivíduos com os valores da comunidade. São as formas como os atores racionalizam o comportamento cooperativo que os tornam respeitáveis nas escolhas públicas (Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández, 2012, 2014).

De acordo com Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Garrido-Fernández (2012, 2014), para estudar do capital social no campo agrícola é preciso não só compreender a presença ou ausência da confiança entre os atores sociais e como os valores partilhados são mantidos entre eles, mas é sobretudo necessário conhecer o grau percebido de coesão da ação organizada pela comunidade, uma vez que tal facto é sempre desejável para garantir o desenvolvimento sustentável no mundo rural.

1.4 Contributos para uma sistematização do estado de arte

Considerando os objetivos definidos recorreu-se à pesquisa da literatura adicional para explorar as tendências analíticas dos investigadores sobre o capital social e as implicações das diversas dimensões do capital social no mundo rural. Para o efeito, adotaram-se os procedimentos da revisão sistemática da

literatura, seguindo de perto as orientações de Petticrew & Roberts (2006). Em termos gerais, as principais etapas de revisão sistemática foram as seguintes:

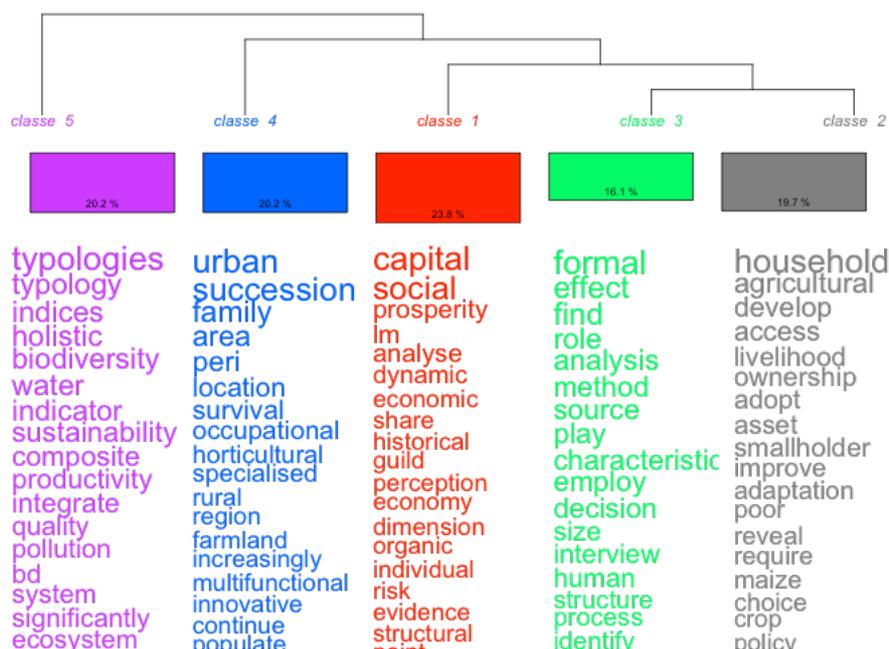
- Questão: O que se sabe sobre o capital social e a agricultura familiar?
- Âmbito: Repositório da Universidade de Évora; B-On; Bases Science Direct, Scopus & Web of Science
- Critérios de inclusão: artigos publicados em revistas científicas (p.e. Sociologia Ruralis), teses de doutoramento e relatórios técnico-científicos
- Critérios de exclusão: Documentos que não estejam em português ou inglês de 2000 a 2021
- Tratamento e análise: síntese e análise crítica dos aspetos teóricos, metodológicos e resultados

Decorrente da recolha com os descritores "social capital, agriculture, family farm", foram identificados no período de 2016 a 2021 um total de 5962 artigos.

Com base numa revisão mais fina, delimitou-se a pesquisa a 128 artigos, publicados entre 2016 e 2020, segregados em seis temas mais um, mormente:

- 1. *Agriculture* – 17 artigos;
- 2. *Business* – 10 artigos;
- 3. *Development* – 6 artigos;
- 4. *Family farm* – 27 artigos;
- 5. *Social capital* – 37 artigos;
- 6. *Success* 4 artigos; e
- 7. Outros – 17 artigos, que não encontraram cabimento em nenhum dos tópicos acima.

Figura 3: Dendrograma de Agrupamentos Lexicais



Fonte: Elaboração própria. Output Iramuteq.

Classe 2:

*“promoting the use and development of social capital can build **resiliency** and **adaptation** to future eve by promoting the growth of community social capital both bonding and bridging within rural communities”* (score: 412,76; doc_01; T_05).

Classe 3:

*“qualitative and quantitative data was gathered to assess the agricultural richness and producers related production management departing from the idea that the homogenization of the landscape diminishes the diversification of the family productive system we found that families have been able to shape the components of their subsistence in **complex** environments”* (score: 96,50; doc_01; T_02).

Entre a literatura revista, é de destacar o trabalho de G. Cofré-Bravo et al. (2019) no qual foram analisadas, recorrendo a questionários e entrevistas, as dimensões de capital social de “união” (*bonding*), de capital social de “ligação” (*bridging*) e capital social de “associação” (*linking*). Os resultados do estudo

corroboram a informação que já tinha emanada de Gomèz-Limon (2012) e concetualmente traçada por Field (2003), Svendsen & Svendsen (2009), entre outros. Os traços gerais da revisão sistemática da literatura permitiram colocar em evidência que o modelo de interação no mundo rural utilizado pelos agricultores apresenta algumas especificidades. G. Cofré-Bravo et al. (2019) sugerem que existe uma ambidextria entre as três dimensões de capital social (estrutural, relacional, cognitivo), que resulta na configuração de redes de apoio que dependem dos objetivos, capacidades, dotação de recursos, fontes de informação e outros serviços dos agricultores.

1.5 Metodologias adotadas nos estudos que originaram a literatura consultada

Foram identificadas diferentes abordagens metodológicas utilizadas pelos investigadores para a prossecução dos respetivos estudos conducentes a uma melhor compreensão sobre os desígnios adotados no âmbito da investigação dos temas do capital social em agricultura.

A Tabela 1 apresenta a sistematização dos estudos consultados para a melhor compreensão das temáticas relacionadas com o mundo agrícola.

Conforme resulta da análise da Tabela 1, os artigos consultados são, aparentemente, dissonantes dado que não é possível atribuir a todos semelhante objetivo, a mesma metodologia nem resultados iguais.

Tabela 1: Sistematização dos principais estudos consultados

Ano	Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados	
2021	Arnott, D. et al.	Identificar os níveis e o tipo de capital social praticado pelos agricultores, a fim de verificar como os níveis de capital social podem impedir a vontade de adaptação de um agricultor.	Abordagem qualitativa utilizando uma série de entrevistas com agricultores do Reino Unido, em diferentes locais e de diversas categorias, para averiguar como os níveis de capital social podem impedir ou aumentar a vontade de um agricultor abraçar a futura política agrícola.	Agricultores sem participação em projetos agri-ambientais e aqueles atualmente a executar projetos administrados pelo governo	Níveis elevados de <i>bonding</i> , níveis reduzidos de <i>bridging</i> e <i>linking</i>
				Agricultores que encetam numa abordagem de bens públicos para a gestão da terra	Níveis elevados de <i>bridging</i> e <i>linking</i>
2020	Po, June & Hickey, G.	Examinar as relações entre a participação de mulheres nas decisões agrícolas, de capital social <i>bonding</i> , <i>bridging</i> e <i>linking</i> e como fatores contextuais mais amplos podem interagir com as vias através das quais o capital social funciona no mundo rural	Através da recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos compreendendo 346 questionários, 77 entrevistas com informadores-chave, 12 discussões de grupos de foco e 8 reuniões da comunidade.	Os resultados indicaram que as mulheres recorrem ao capital social de <i>bridging</i> para aumentar a diversidade das suas fontes de informação e formação. Descobriu-se que a participação das mulheres na tomada de decisão tem uma associação positiva com o capital social <i>bonding</i> e uma associação negativa com o capital social <i>linking</i> . A análise multinível revela interações em várias escalas entre a prevalência da pobreza e o capital social na participação das mulheres nas tomadas de decisão.	
2019	Cofré-Bravo, G. et al.	Observar as configurações da rede de apoio ao agricultor através da lente do capital social disponível para este em tais configurações.	Recorrendo a uma abordagem qualitativa pela análise do estudo de caso de um fruticultor chileno, examinou-se como diferentes tipos de capital social (<i>bonding</i> , <i>bridging</i> e <i>linking</i>) são utilizados.	Os resultados demonstraram que os agricultores usam todos os tipos de capital social – <i>bonding</i> , <i>bridging</i> e <i>linking</i> – nas suas redes de apoio, com cinco configurações diferentes.	
2018	Rivera, M. et al.	Compreender melhor e ilustrar as diferentes expressões do capital social em diferentes situações.	Abordagem qualitativa baseada em sete países, contendo 11 <i>focus groups</i> e um total de 369 entrevistas semi-estruturadas abrangentes realizadas no âmbito do programa de investigação europeu RE'THINK.	Todas as quatro áreas do capital social (confiança, cooperação, sentido de comunidade, cultura e tradição) desempenham um papel crítico no desenvolvimento agrícola e rural, pois afetam a maneira como as pessoas se relacionam, se organizam e interagem para o desenvolvimento.	
2014	Gómez-Limón, J.A et al.	Fornecer uma noção analiticamente confiável de capital social dentro da temática do setor agrícola e providenciar uma ferramenta metodológica para a avaliação empírica de como o capital social é acumulado ao nível do agricultor.	Identificação de três dimensões do conceito de capital social – estrutural, relacional e cognitivo – cada uma compreendendo também diversas subdimensões, através de uma pesquisa quantitativa com dados obtidos através de 998 questionários e a aplicação de modelos de regressões.	Determinantes da contribuição dos agricultores para o capital social agrícola, demonstrando que os fatores socioeconómicos afetam a formação de capital social entre os agricultores.	
2012	Björk, H.	Proporcionar uma base geral de conhecimento sobre os fatores socioculturais da agricultura norueguesa e suas mudanças ao longo do tempo.	Abordagem quantitativa baseada na análise de dados empíricos, decorrente de pesquisas de 2002 a 2010 (dados de tendência) e dados da Estatísticas Noruega.	Este estudo demonstrou algumas das deficiências em relação à compreensão da sobrevivência do sistema de agricultura familiar norueguês.	

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos analisados

Em primeira instância, contudo, é possível conferir atributos semelhantes a diversos dos estudos consultados, nomeadamente no que respeita à aproximação ao capital social.

Com efeito, os autores concordam com o entendimento de Gómez-Limón et al. (2014) quando se refere à dificuldade de mensurar o conceito complexo de capital social particularmente no mundo rural.

Neste âmbito os autores geralmente aceitam que os estudos sobre este tema facultam à sociedade instrumentos que podem ser utilizados para a criação de políticas de desenvolvimento rural mais eficazes. Podemos verificar esse facto da análise dos estudos *supra* citados e estudados.

Adicionalmente, resulta da análise de todos os estudos, que as dimensões de capital social relacionadas com a confiança, conforme evidenciado mais concretamente por Rivera, M. et al. (2018), são abordadas seja pela sua intervenção crítica no desenvolvimento agrícola e rural (Rivera, M. et al., 2018), nas redes de apoio dos agricultores conforme estudado por Cofré-Bravo, G. et al. (2019) ou mesmo nos desígnios do desenvolvimento da atividade agrícola por parte de mulheres (Po, June YT & Hickey, G, 2020).

Redes, normas e confiança, tal como sugeriu Putnam et al. (1993) na definição de capital social continuaram, desde 2012 até aos dias de hoje, no mundo agrícola, a ser propósitos do conceito, tal como demonstrado pelos estudos consultados.

Conclusões

Nos pontos anteriores, apresentou-se uma perspetiva plural ou multidimensional do capital social. Embora seja bastante controversa, há autores que defendem que o capital social pode assumir 3 tipologias ou dimensões estruturais: capital social de “união” (*bonding*), de capital social de “ligação/ponte” (*bridging*) e capital social de “associação” (*linking*). (cfr. Gómez-Limón, Vera-Toscano, & Gar-

rdo-Fernández, 2012, 2014; Svendsen & Svendsen, 2009). Se é verdade que é possível “confundir” as dimensões estruturais micro e meso (“união” - *bonding* com “ligação/ponte” - *bridging*), mas se seguir de perto Putnam, entre outros, o que importa salientar é que “*a noção de capital social não se deve confundir, por um lado, com a mera apreciação individualista e, por outro lado, com a visão redutora das relações sociais e económicas de produção antes, porém, deve-se reter a atenção nos problemas sociais que subjazem nas relações de cooperação e demais interações sociais que os membros de uma comunidade engendram para resolver os problemas de forma conjunta ou coletivamente*” (Costa, 2020, p. 29). A revisão sistemática da literatura subscreve esta realidade micro, meso e macro e reenvia-nos para novos questionamentos sobre a problemática:

- Até que ponto os agricultores das empresas familiares estão interessados em agir coletivamente e partilhar os seus saberes-fazeres, mormente em gestão de projetos para que todos se beneficiam do sucesso na produção?
- Como é que os agricultores das empresas familiares contribuem para esclarecer a presença ou ausência de uma forte rede de vínculos e laços que estruturam as diferentes dimensões estrutural, cognitiva e relacional do capital social?

Responder a estas questões, é um dos grandes desafios que se deve colocar em pesquisas futuras.

Como é que o capital social e influencia os modos de ser e de fazer dos agricultores das empresas de base familiar em Portugal - parece que o mais simples seria recorrer à subdimensão de *linked* do capital social. Mas será?

Referências bibliográficas

- Adler, P.S., Kwon, S.W. (2002). Social Capital: Prospect for a new concept. *Academic of Management Review*, 27 (1), 17-40. Disponível em <https://doi.org/10.5465/amr.2002.5922314>
- Adler, P.S., Kwon, S.W. (2014). Social Capital: Maturation of a Field of Research. *Academic of Management Re-view*, 30(4), 412-422. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2014.0210>
- Arnott, D., Chadwick, D., Wynne-Jones, S., Dandy, N., & Jones, D. (2021). Importance of building bridging and linking social capital in adapting to changes in UK agricultural policy. *Journal of Rural Studies*, 83, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.02.001>
- Besner, C., & Hobbs, B. (2013). Contextualized Project Management Practice: A Cluster Analysis of Practices and Best Practices. *Project Management Journal*, 44(1), pp.17-34.
- Besner, C., & Hobbs, B. (2012). *Contextualization of project management practice and best practice*. Newtown Square, Pa.: Project Management Institute.
- Bjørkhaug, Hilde (2018). Exploring the Sociology of Agriculture: Family Farmers in Norway - Future or Past Food Producers? Sociological Landscape - Theories, Realities and Trends. Manilla: De La Salle University [doi:10.5772/38310](https://doi.org/10.5772/38310)
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. in J.G. Richardson (org), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241-258). New York: Greenwood
- Carvalheira, F. (2018). *Práticas na gestão de projetos agrícolas em Portugal*. Dissertação de Mestrado de gestão de projetos, Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão.
- Cofrè-Bravo, G. et al. (2019) Combinations of bonding, bridging, and linking social capital for farm innovation: How farmers configure different support networks. *Journal of Rural Studies*, 69, 53-64. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.04.004>
- Coleman, J. (1990). *Foundations of social theory*. London: Belknap Press of Harvard University Press
- Costa, Z. (2020). *Capital Social e Desenvolvimento Comunitário em Timor-Leste: o Caso em Suco Biqueli, Atauro, Dili, Timor-Leste*. Tese de doutoramento em sociologia. Universidade de Évora.
- Costa, Z., & Silva, C. (2018). Lógicas do Empowerment Comunitário e Capital Social em Suco Biqueli, Atauro, Dili, Timor-Leste. *Desenvolvimento e Sociedade*, 4, 131-152. Disponível em http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento_sociedade/article/view/294
- Field, J. (2003). *Social Capital*. London: Routledge
- Glenna, L. (1996). Rationality, Habitus, and Agricultural Landscapes: Ethnographic Case Studies in Landscape Sociology. *Agriculture and Human Values* 13:21-38.
- Gómez-Limón, J.A., Vera-Toscano, E., & Garrido-Fernández, F.E. (2014). Farmers' contribution to agricultural social capital: Evidence from Southern Spain. *Rural Sociology*, 79(3), 380-410. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/rus.0.12034>
- Gómez-Limón, J.A., Vera-Toscano, E., & Garrido-Fernández, F.E. (2012). Farmers' contribution to agricultural social capital: Evidence from Southern Spain. Research projects Reports AGRIGOBERSOS (AGL2010-17560-C02-01) and CAPSOC (CSO2011-27465). Spanish Ministry of Economy and Competitiveness and FEDER. Disponível em <http://hdl.handle.net/10261/58463>
- González-Gómez, Teresa, (2014). *The Social Capital Applied to Cross-Border Alentejo-Algarve-Andalucía and Southern Finlândia-Estônia*. Doctoral Thesis. Universidad de Huelva, España. Disponível em <http://hdl.handle.net/10272/8772>
- Kozhakhmetova, A., Zhidebekkyzy, A., Turginbayeva, A., & Akhmetova, Z. (2019). Modelling of project success factors: A cross-cultural comparison. *Economics and Sociology*, 12(2), 219-234. [doi:10.14254/2071-789X.2019/12-2/13](https://doi.org/10.14254/2071-789X.2019/12-2/13)
- Paiva, A.M. (2008). *Estrela Sociológica: Um Modelo para o Capital Social*. Tese de Doutoramento em Sociologia. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1435/3/TESE_ANAPAIVA

Po, June Y.T. & Hickey, Gordon M. (2020). Cross-scale relationships between social capital and women's participation in decision-making on the farm: A multi-level study in semi-arid Kenya. *Journal of Rural Studies* 78 (2020) 333–349. doi: 10.1016/j.jrurstud.2020.04.024

Portes, A. (2000). Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. *Sociologia Problemas e práticas*, 33, 133-158. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n33/n33a06.pdf>

Putnam, R. (1993). The prosperous community: social capital and public life. *The American Prospect*, 13, 35-43. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/7ca2/ff64d7db151775ed4ff002754157189ddca0.pdf>

Rivera, M., et al. (2019), The Role of Social Capital in Agricultural and Rural Development: Lessons Learnt from Case Studies in Seven Countries. *Sociologia Ruralis*, 59: 66-91. <https://doi.org/10.1111/soru.12218>

Svendsen, G.T. & Svendsen, G.L.H. (Eds.) (2009). *Handbook of Social Capital. The Troika of Sociology, Political Science and Economics*. Edward Elgar, UK/USA

Nota

[*] Doutoranda do Programa de Doutoramento em Sociologia da Universidade de Évora

